

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

**ASSIGNATURAS**  
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**DOMINGO, 10 DE SETEMBRO**  
— DE 1895 —

**PUBLICAÇÕES**  
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % . Anunciam-se as publicações litterarias, de que se reciba um exemplar.

N.º 184

SABBADO, 9

## COMO ISTO VAE!

Estamos em plena calma; calma por fóra e calma por dentro; tudo foge para as praias a procurar o fresco da aragem do mar.

A politica tambem atravessa a sua epocha d'uma calma densa e alta; de momento a momento encastellam-se umas nuvensitas de cor de algodão em rama, que parecem pronuncias de trovoadas fortes, mas que um ventinho bonançoso desfaz, e limpa muito agradavelmente.

O modo brusco como foi devolvida a representação da Associação Commercial de Lisboa contra o imposto do sello, na parte relativa à sellagem dos livros commerciaes, pareceu, que trazia consigo qualquer crise e algum acontecimento desagradavel e inquietador; mas felizmente, veio o iris da bonança, e afinal... *pace tecum*, foi o que a dita Associação respondeu, e melhor foi assim. *Leve o diabo as demandas, e a quem com ellas engorda*, diz o nosso povo na sua pachorrenta pacatez.

Agora vão suppurando outros *zuns zuns* de crise proxima, e que envolve todo o ministerio.

Diz se, que no seio do gabinete ha molestia pronunciada, uma *lezão* qualquer, que o vae deixando viver assim com o uso de panacéas, que alliviam os soffrimentos, mas não curam, e que o desfecho inevitavel será a morte do doente. escapado apenas o sr. Hintz Ribeiro, que formará então um ministerio regenerador — *par sang*, dissolverá as camaras e porá tudo em pratos limpos.

Se tal crise fór util para o bom regimen da governação publica, e se o partido regenerador ainda se não aclar à vontade, por lhe parecer que mais vae perdendo do que lucrando com esta insaciavel vontade e desejo de governar com tudo e com todos, e se se quer ver só para então mostrar o quanto vale a sua força de vontade em prol do paiz, n'esse caso venha lá essa crise, façam esse arranjo, ajoeirem esse joio, que lhes desmerece a *fazenda*, e venha de lá isso puro e lidimo, a ver se sahimos d'esta cal-

maria, em que não marchamos nem para traz nem para deante, encalhados, ha tanto tempo, entre os mais terriveis escolhos d'uma lei tributaria sempre crescente, sempre esfoladora, sempre terrivel, e, quicá, impossivel d'aqui a nada.

E é d'isto, no que cuidam os nossos homens de estado. Conferencias sobre conferencias em Lisboa, e em Cintra, mas conferencias que só visam a arranjos politicos, a cubicas de partidos e a exigencias de amigalhões; mas não ha uma unica conferencia, um unico plano, um esforço unico, que traduza uma esperança para este estado tristissimo, em que nos achamos, que inspire uma breve confiança nos homens, que dirijam a governação publica, em beneficio do fomento industrial e agricola, que são as unicas fontes de riqueza nacional.

Nada d'isto

A industria não tem protecção, por que as novas leis tributarias encarecem lhe pasmosamente as materias primas, que importa do estrangeiro, e vem diminuir o mesmo aos seus productos, o que importa para ella um grandissimo atropiamento.

Na agricultura nem fallemos: esmagada por todos os lados está em vespéras de capitular!

Estes senhores da alta politiquice, na maior parte, sem leira, nem beira, nem ramo de figueira, entendem, que a propriedade rustica é como a gallinha de *La Fontaine* a pôr todos os dias um ovo de ouro, quando ella, para nós, como por exemplo no anno presente, nem um ovo de barro nos dá sequer.

D'isto não se cuida; para isto não se olha, nem se atende; é só arranjos e mais arranjos; politica e mais politica; impostos e mais impostos, e os credores a apitar, e o *deficit* a medrar, e o paiz? A desespear!

Venha de lá mais esse *mise-en-scène*, e, se ha de ser logo, seja já.

## ISTO AGORA É BEXIGA

Quando, não ha muitos annos, foi dado o titulo de *doutor* a um padre que nunca tinha ido a Coimbra (!!!) instaram diversos cavalheiros de Braga com o finado conego Lopes de Figu-

redo para que fulminasse, como elle muito bem o sabia fazer, tão estranho caso. O referido conego respondeu:

*Não escrevo:—isto agora é bexiga.*

Que diria o talentoso professor e jornalista se visse, mesmo antes d'arrecadadas todas as contribuições lançadas pelo actual governo, e sr. Fuschini a augmentar 8 contos de reis nas despesas com o pessoal da junta do credito publico,—o sr. Bernardino Machado (até esse!) a presentear com um rio de dinheiro mr. Hersent, empreiteiro das obras do porto de Lisboa.—o sr. Neves Ferreira a dar os terrenos do ultramar, e, finalmente, o sr. Pimentel Pinto a fabricar generaes e a esbanjar dezenas de contos de reis em paradas?

Dizia com certeza.—  
Isto agora é... bexiga.  
E é.

A junta do credito publico presidia *gratuitamente* o sr. conde de Restello (progressista).

Agora preside *por 2 contos de reis* o sr. conselheiro Pithoiro Chagas (regenerador).

Isto agora é... bexiga.  
Os directores d'essa junta recebiam 600:000.

Agora vão receber 1:600:000 cada um.

Isto agora é... bexiga.  
As despesas do porto de Lisboa vão custar mais 7:500 contos de reis pelo novo, correcto e augmentado contrato com o empreiteiro mr. Hersent.

Isto agora é... bexiga.  
Os terrenos d'alem-mar são dados de presente aos amigos d'aquem.

Isto agora é... bexiga.  
As paradas e exercicios militares custam 60 contos de reis!!!

Isto agora é... bexiga.  
Digam os contribuintes o que é.

Nós dizemos que é...  
O resto não pode dizer-se, porque a lei d'imprensa é... bexiga.

É por tudo isto, srs. ministros.— e por tudo isto srs. deputados.— e por tudo isto srs. jornalistas regeneradores que o povo, opprimido como nunca, não tardará a cantar em tom de ré... a bexiga é...  
(com marmeleiro)

do esfolado Zé...  
—

## COLLABORAÇÃO ESTRANHA

## QUESTÕES DO DIA

Dizia o abbade Sieyes, na convenção franceza:

—O que é o terceiro estado? Causa nenhuma.

—E o que pretende ser? Alguma cousa.

O terceiro estado, o povo, o proletariado, foi alguma cousa, foi muito, foi tudo. Arrasou a Bastilha, demoiu os muros seculares dos direitos feudaes, submergiu a aristocracia, aboliu a real-esa hereditaria e creou a representação nacional.

Esqueceu, porem, ao fogoso abbade dizer quem era o terceiro estado. Era o povo, sim; mas o que é o povo?

É a eterna creança: o velho lamecha e piega. Consegue a abolição d'uma tyrannia, e deita-se a dormir, socegado, na paz tranquilla e morna das papoulas, deixando-se sobrecarregar. arrietar com novas tyrannias. Aboliu a hereditariedade, forçou a publicação das *cartas* constitucionaes, a representação popular em côrtes; mas, julgando que tinha obtido uma conquista, obteve uma tyrannia mais larga, mais pezada, mais contundente. As eleições não eram livres; os seus representantes não eram leaes; as «constituições» não se cumpriam!

Nem se cumprem.  
E, julgando-se livre da tyrannia d'um só, o povo manietou-se ao jogo pesado da tyrannia de muitos. Acabou a supremacia dos fidalgos, os Contos, as Honras, as Isenções. Mas sobreveio o poder da Burguezia. A industria creou-se; os industriaes elevaram-se. Os velhos fidalgos jactavam-se com os seus arminhos; os *novos*—com o seu ouro. Toma a judiaria endinheirada a dianteira, e uma cruzada de tyrannias novas vem sobrecarregar o povo.

E o povo, eterna creança, velho lamecha e piega, dorme na paz tranquilla e morna das papoulas.

Cavam-se poços: abrem-se minas. A terra aborta das suas entranhas a hulha, que dá o gaz, e o ferro que faz a locomotiva. Cruza-se o horizonte de redes aereas, e o pensamento humano atravessa todas as distancias. Mas, como se isto fosse pouco, a sciencia descobre o phonographo, e a voz humana é ouvida atravez dos mares, com pronunciada n'uma sala de visitas. O homem apodera-se de todos os elementos. Faz obedecer o raio ao iman, e a raiva á innocuação Pasteur.

E o povo, o eterno soffredor, continua arrastando a vida dolorosa do seu mal estar social. Que conseguiu elle, fazendo-se representar no sanctuario das leis?

Absolutamente nada. Tinha dois braços e dois braços tem. As machinas industriaes crearam lhe concorrentes invenciveis. O que um homem produzia em vinte e quatro horas, faz-o uma machina em vinte e quatro segundos.

A arte, a sciencia, a propria natureza parece que são seus inimigos. E contra estes inimigos não ha que lutar. É certo que o povo tem a dinamite e a melinite. Mas isto serve só para destruir; e o que mais é necessario é—edificar.

O terceiro estado, que a primeira republica franceza elevou, é hoje o estado privilegiado, que o socialismo, a todo o transe, combate e tenta destruir.

É a Burguezia, senhora do mundo pelo ouro, senhora do ouro pela industria.

Soffre, realmente, muitissimo o proletariado. A Burguezia domina-o, subjuga-o. Mas, como sahir d'este circulo negrejante, terrorisante? Pela destruição? Não. Pelo amor. E como hade o povo amar a quem o tyrannisa?

Pela convicção; tornando-se necessario, tornando-se indispensavel, tornando-se caridoso. Leão XIII, o primeiro socialista do nosso seculo, deu as instruccões necessarias para esta campanha de reivindicação social. Amor dos operarios aos patrões; amor dos patrões aos operarios. Não ha machinas sem braços que as fabriquem; como não haluz sem foco luminoso. A machina é a luz electrica, em lampadas luminosas; mas o proletariado, o novo quarto estado, é o dinamio ingente, motôr de todas as maravilhas industriaes.

D'aqui a necessidade da boa harmonia entre o Burguez e o Proletario. Que forma de governo representa esta novissima aspiração das sociedades modernas?

Todas as formas de governo, desde que sigam á risca as perscripções do sabio philosopho do Vaticano.

Vale tanto, hoje, a b'usa do operario como a commenda pintalgada de ouro, do Burguez.

A sociedade transformou-se. Houve tempo em que se julgou que o Vaticano era uma forja de raios. Hoje, todos vem que é um alcaçar de luz, de paz e de amor.

Sga a sociedade as doutrinas liberaes, democraticas e pacificadoras de Leão XIII, e verá que, de todo este redemoinho de paixões, de egoismos e de ambições, surgirá um lago caricioso e caridante doce como arminho, suave como o pescoco d'uma pombinha mansa, de bem estar e de felicidade humana.

Felicidade relativa, é verdade; no entanto, luz entre trevas, amor entre paixões, carinhos entre esconjuras, suavidade a tristes, e amor para todos.

S. E.

## SCIENCIAS E LETRAS

### QUADRO SINGELO

Noite d'agosto, sciintillas de estrellas no alto céu escurentado e lobrego. Seriam dez quando o funebre cortejo atravessou por baixo dos castanheiros, n'um deslido da velha aldeia silenciosa. Com que infinita dôr eu relembro aquella scena commovedora! A frente o moço caminhava com o lampeão, pendente da mão direita, aforrado, sem chapéu, arrastando os sapatorros com brochas d'esse dia. Assobiava Logo atraz d'elle, vagaroso e de pescoco longo, com o foelho muito baixo, seguia o cavallo puzando o cadaver da Mourisca, a pobre jumenta velha, fallecida havia pouco. A corda que lhe prendia o pescoco, atada em nó sob o comprido queixo esmadrigado, abria-se em dois tirantes que, lançados de

um lado e de outro do triste cavallo, iam segurar-se-lhe adeante, impedindo-lhe o jogo das mãos. O morgado então vibrava indifferente o seu comprido chicote de pita, e só se ouvia bradar:

—Puxa, diabol!

Quando fez lume para accender o cigarro viu-se perfeitamente o seu bigode preto, e o chapéu de aba larga atirada para a nuca.

—Anda para deante, mandrião! intimou com nova chicotada.

E assim violentamente arrastado, o cadaver da pobre seguia hinto, muito comprido e muito magro, levando com as pernas e mãos esqueleticas as pedras que estavam pelo caminho. Logo a seguir—dous criados com as enxadas para lhe abrirem a cova...

Quando o morgado bradou ao do lampeão que parasse—Faz lá alto, ó tu!—tinha-se chegado a um sitio muito barrento, ao de a da moita dos castanheiros. Era ali que se havia de fazer a cova para a triste jumenta que morrera.

—Vamos! poça funda e com ella para dentro!—avisou o do chicote.

Os creados pozeram-se a cavar, enquanto o do lampeão desatrelava, cantarolando. Terra pouco dura, aquillo foi um instante.

—E assim mesmo é que deve ser,—disse a rir um dos da enxada.—Rica jumenta! Mal empregada na dentuça dos lobos... E a rir, cada um se pôz a puxar á corda, arrastando o cadaver na direcção da poça.

Se não quando d'entre as sombras dos ultimos castanheiros um relinchar frouxissimo partiu, como um derradeiro adeus! Quando o moço dirigiu para aquella banda a luz do lampeão; entreolharam-se todos sem dar palavra. Perto d'ali, o Diamante, o pequeno filho da Mourisca, fitava de olhos muito abertos, immovel na sua attitude scismadora, o tristissimo quadro da sua orphandade. Não mamava havia quasi dous dias e agora iam enterrar-lhe a mãe! Dor inconsolavel! E encolhendo o pescoço e avergando a cabecita onde as orelhas immoveis cabiam deslaentadas, o Diamante parecia perguntar com os seus grandes olhos supplicantes:

—Para nanca mais, então?

—Vamos!—mandou o do chicote.—E' despachar.

Mal os creados entraram de puxar novamente o cadaver, aquelle infeliz de novo relinchou dolentemente, como se o bouvera ferido o arrastar do corpo de sua mãe. E pois que os barbaros o não ouviam, elle então refez-se de coragem, e avançando mais destemido foi-se para o grupo, relinchando sempre, cheio de impacencias, porventura desesperado com tão atroz despreso. Já perto da cova, procurando abeirar-se do cadaver, á primeira aberta que lhe deixaram entrou como doido e foi cahir sobre a mãe, nervoso, tremente, achegando o corpinho debil ao corpo esqueletico da pobre. Deixassem-n'o mamar ao menos

aquella vez: seria a ultima... Não viam que elle estava a cahir de fome?! Sem mamar havia dous dias!

Mas ao tocar os uberes flaccidos da mãe sacudiu a tremer o focinhito pardo, surpreendido talvez da frieza glacial em que os encontrara, e que porventura lhe revelou a morte d'aquella boa amiga que sempre o acarinhava com amor. E enquanto recuava espavorido custando-lhe a segurar-se nas pernas ainda debeis, o corpo da mãe fez baque no fundo da cova, e logo por cima a pá e as enxadas foram lançando as primeiras camadas de terra. E cada vez mais inquieto, o Diamante andava de volta da cova, assustado, nervoso, relinchando manso, relinchando sempre, n'uma como supplica dolorida aos barbaros que o não escutavam.

—Prompto!—disseram a um tempo os tres criados, pondo-se a calcar com os pés a ultima camada.

—E agora o Diamante?—perguntou o do lampeão.

O morgado puchou de um pequeno revolver e respondeu sem se perturbar:

—Mata-se, está claro. Arreda, que vae fogol!

Palavras não eram ditas, ouviu-se atraz do tronco do ultimo castanheiro um chorar violento de creanças. Quando o morgado se voltou surpreendido, viu correrem para elle os dois pequenitos seus irmãos que suffocavam nas bluzas azues o seu pranto amargurado e sincero.

—Ai, mano! ai, mano!...

E então, agarrando se-lhe ás pernas, chorando cada vez mais, queriam trepar-lhe ao colo, beijal-o, pedir-lhe um grande favor.. Quando sentiram sobre as suas cabecitas louras pousar com benevolencia a mão do seu Antonio, do seu irmão, cahiram os dous de joelhos e ergueram para elle, n'uma derradeira supplica afflictiva, com os rostos banhados de lagrimas, as suas mãositas de neve.

—O' manol ó manol—dizia o mais velhito n'um soluçar violento, arquejando muito, arremessando-lhe para o peito as suas mãositas em cruz.—O' manol ó manol—Enquanto o outro, de joelhos tambem, só repetia, lavado em lagrimas, segurando-o com força:

—O Diamante não! O Diamante não!

Quando o Antonio se baixou a dar um beijo a cada um, dizendo-lhes—Pois não, o Diamante não!—tinha-se aproximado o pequeno jumento, e tocava com o focinhito a cabeça dos dois amigos, companheiros d'elle na brincadeira. Então abraçaram-se os dous ao pobre animal, e foi no seu pello macio que enxugaram as ultimas lagrimas.

TRINDADE COELHO.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

O n.º 6. 3.º anno, da «Nova Alvorada», primorosa revista mensal, litteraria e scientifica, que se

publica em Villa Nova de Famalicão, sob a direcção do distincto escriptor, sr. Sousa Fernandes. E' o seu sumario: Segundo Aniversario da morte de Anthero—Redacção; Cartas de Anthero do Quental—Anthero de Quental—A um condiscipulo—G. Crespo; Primicias de Anthero de Quental—Delphin Gomes; Zara—Miguel S. Oliver; Da Anthero do Quental—Prospero Peragallo; Cartas de Camillo Castello Branco—Camillo Castello Branco; O Mar da Morte—Dr. Mello Moraes (Filho); Dentro d'uma mina—Ortigão Sampaio; A amante de Jesus—Alfredo Galli; Pequenas notas—\*\*; Serenata—M. Pereira de Lacerda; Bibliographia—Redacção.

O n.º 5, 11.º anno, da Gazeta de Pharmacia, publicação mensal de pharmacia e chimica, orgão dos interesses profissionais da classe pharmaceutica—Administração—Hospital Estephania, Lisboa.

O n.º 174 15.º anno do Sorvete, excellente semanario humoristico portuense, illustrado pelo brilhante caricaturista, sr. Sebastião Sampaio. Admiravel! este numero.

O n.º 36, 3.º anno, da Revista Catholica, publicação semanal viziense destinada á defesa das verdades christãs, dos direitos e liberdades da Egreja e do Clero, e dos grandes principios sociaes.

O fasciculo n.º 15 do Manual do Carpinteiro e Marceneiro, obra importante que está sendo editada em 2.ª edição pelo sr. Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, —Lisboa.

O n.º 250, 5.º anno, do Amigo da Religião, semanario religioso bracarense.

O n.º 17, 3.º anno, do El Testigo Fiel, quinzenario religioso, que se publica em Madrid.

O n.º 9, 4.º anno, da Dozimetria, revista mensal de medicina dosimetrica, baseada na physiologia e experimentação clinica. Publica-se no Porto, debaixo da direcção do sr. José Bernardo Birra.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos e o sr. Francisco Gomes Fogaça.

Dia 12—a exm.ª Baroneza de Palme.

Dia 16—os srs. José Martins de Faria e Francisco José F. de Faria.

Retiraram para o Porto os srs. dr. Agostinho Augusto de Faria e Francisco Miranda.

Estiveram n'esta villa, de visita ao sr. dr. Manoel Nunes da Silva, digno delegado do procurador regio n'esta comarca, os srs. drs. Manoel Duarte Pereira Coentro, delegado da comarca de Reguengos de Monsaraz, e Arnaldo Rego, administrador do concelho de Caminha.

Partiu para Guimarães, com pouca demora, o sr. dr. José Belleza, illustre cirurgião ajudante de infantaria n.º 20.

Sabiu para a praia d'Apulia, acompanhado de sua exm.ª familia, o sr. Antonio Augusto de Oliveira Guimarães, illustrado capitão do 2.º batalhão do 20.

Regressou do Douro o sr. Abel Fiuzza, nosso estimavel patricio.

De passagem para a Apulia esteve n'esta villa, com sua exm.ª familia, o sr. Antonio José Teixeira, do Porto.

Vimos n'esta villa o sr. João Evangelista da Silva Mattos e exm.ª esposa, do Porto.

Encontram-se na sua quinta de S. João de Villa Boa, n'este concelho, as exm.ªs sr.ªs D. Anna d'Azevedo Faria e D. Guiomar d'Azevedo, de Vianna do Castello.

O sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, distincto advogado, tem passado ultimamente algum tanto incommodado de saude.

Desejamos o prompto restabelecimento de sua ex.ª.

Está na Apulia, com sua exm.ª familia, o sr. dr. José Julio Vieira Ramos, director politico d'este semanario.

Está enferma, na Apulia, a exm.ª sr.ª D. Joaquina d'Albuquerque Esteves, esposa do sr. Manoel Pereira Esteves, commerciante e vereador da camara municipal d'este concelho.

Está na Apulia o nosso sympathico patricio snr. Joaquim Vieira de Castro.

Tambem se encontra na mesma praia, acompanhado de sua exm.ª familia, o distinctissimo maestro, sr. Miguel Angelo.

Para Torres Novas, a visitar sua exm.ª irmã, partiu hontem o sr. Antonio Emilio da Cunha Vale, estimavel tenente do 2.º batalhão d'infanteria 20.

O advogado José Julio Vieira Ramos mudou o seu escriptorio para a casa da sua residencia na rua Direita n.º 135 a 139.

PELA SEMANA

**Despacho**—Acaba de ser nomeado proprietario do lugar de escrivão e tabellião na comarca da Feira, o nosso muito querido amigo e patricio snr. José Candido Marques d'Azevedo, um dos fundadores d'este periodico e seu antigo redactor.

D'aqui lhe enviamos um cordeal abraço de parabem.

A toda a exm.ª familia as nossas sinceras felicitações.

**Lei do sello**—A Associação Commercial do Porto resolveu pedir ao governo para que esclareça os pontos em duvida da lei do sello.

**A maré cresce**—Os empregados d'obras publicas dos districtos do norte reuniram ultimamente em Aveiro e resolveram pedir ao governo para que pague o que lhes deve.

Se não forem attendidos, serão despedidos todos os seus operarios, e irão estes pedir trabalho ao sr. ministro das obras publicas.

O dinheiro tem outras applicações, taes como—60 contos para as paradas militares,—8 contos para a empregadagem da junta do credito publico,—7.500 contos para mr. Hersent etc. etc.

Que querem?

O governo ou hade tratar dos amigos ou hade pagar dividas.

Tudo junto, não pode ser.

Esperem, srs. empregados.

**Romagem**—Teve lugar nos dias 7 e 8 do corrente a romagem de Nossa Senhora das Necessidades, na freguezia de Barqueiros, d'este concelho.

Foi menos concorrida que nos annos anteriores.

**Mais um alcance**—Foi encontrado um alcance, de valor por ora desconhecido, no correio de Lisboa.

Alcances nos correios, nas recebedorias, nas confrarias, nos Bancos, nas administrações de concelho, nas pagadorias... e onde mais?

Isto está a pedir tudo uma reverendissima reforma.

As auctoridades a quem com peite fiscalisar, e os interessados que tem direito de ver, dormem o somno da indifferença.

O que se quer agora é que a parada seja esplendida, e á altura dos 60 contos que teremos de pagar em sellos e contribuição industrial.

**Dr. Jose d'Alpoim**—Tem passado incommodado na sua casa da Rêde (Mesão-frio) o sr. dr. José d'Alpoim, correspondente e redactor do «Primeira de Janeiro».

Fazemos votos pelo restabelecimento do notavel jornalista e distincto parlamentar, que todo o paiz venera como uma de suas maiores glorias.

**Fernando de Magalhães**—Partiu no dia 6 do corrente mez para Cabo Verde o novo governador d'essa possessão, sr. general Fernando de Magalhães, nosso patricio e amigo.

**Artistas deputados**—O «Commercio do Minho» diz que, entre os deputados eleitos em Paris, figura um chapeleiro e um barbeiro.

Não admira.

Já foi presidente da republica dos Estados Unidos um alfaiate, e d'elle fallou com favor José Cardoso Vieira de Castro no folheto que intitulou—A Republica.

**Noticias do Brazil**—São assustadoras as noticias do Brazil.

As garnições d'alguns navios de guerra revoltaram-se e exigiram a demissão do governo.

Consta que o presidente da republica assumirá a dictadura.

Tambem consta que está imminente a guerra entre o Uruguay e o Brazil.

Um telegramma de New-York diz que os sublevados da esquadra brazileira pretendem que o presidente da republica renuncie esse logar.

Suppõe-se que tambem rebente a i surreição popular.

Que falta faz no Brazil o finado imperador, D. Pedro 2.º?

**Vindimas**—Começaram já n'este concelho as vindimas.

A produção é um pouco superiora que se esperava, tanto em quantidade como em qualidade.

Ainda bem.

Consta que se tem feito muito vinho de maça, pera e pecego, o que é bem melhor do que vinho de martello, que tambem não faltará no mercado.

**Pic-nic**—Projecta-se n'esta villa um picnic, que deve realizar-se n'uma das margens do rio Cavado, depois do dia 15 d'esto mez.

**Contribuição predial**—A contribuição predial do corrente anno será paga em prestações semestraes, sendo a primeira durante o mez de janeiro e a segunda em julho.

Permite-se, porem, o pagamento em prestações trimestraes, cobráveis nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro a quem, para este effeito, apresentar na repartição de fazenda d'este concelho a competente declaração no mez de setembro.

**Transferencia**—Foi transferido de conservador da comarca d'Elvas, para a dos Arcos de Val-de-Vez, o exm.º snr. dr. Manoel Ignacio d'Amorim Leite, ex-administrador d'este concelho, que actualmente exerce o mesmo logar no concelho de Villa Nova de Famalicão.

A s. ex.ª as nossas felicitações.

**Nomeação**—Foi nomeado sub-delegado do procurador regio da comarca de Caminha o sr. dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, filho do sr. Antonio Casimiro A. Monteiro, digno escrivão de direito n'esta comarca. O nosso parabem.

**As trovoadas**—Calculam-se em mais de 15 contos de reis os prejuizos causados pelas ultimas

trovadas nas freguezias de Escalhão e Matta de Lebas (Figueira de Castello Rodrigo).

Referem de Ponte do Lima que, na occasião em que se abrigava da chuva, junto a um penedo, num monte da freguezia de Calheiros, fora fulminada por uma fasca uma rapariga, filha de Joanna Lónas, de Refojos. A mãe estava ao pé e perdeu os sentidos.

Dizem de Carreço (Vianna) em data de 4:

Esta madrugada houve aqui uma trovada fortíssima. Cerca das 2 horas, cahiu uma fasca ao cimo de um monte das vizinhanças, resultando arderem matto e pinheiros numa área de perto de 400 metros quadrados. O sino tocou a rebato e acudiu muita gente, que trabalhou na extinção do fogo.

Papel sellado—A troca do papel sellado das taxas de 50 e 80 reis, de 30 linhas, em poder dos particulares, por papel das actuaes taxas, pode fazer-se na recebedoria d'esta comarca até ao dia 30 do corrente.

Arroz—Em Aveiro já está colhido bastante arroz. O preço está em 500 rs. 20 litros.

Musica no jardim—A banda Barcelloense, dirigida pelo sr. D. Carreira, tocou no jardim, domingo passado, algumas peças do seu escolhido repertorio, entre as quaes duas que tambem executou no certamen musical de Vianna do Castello.

A banda apresentou-se muito bem ensaiada e executou todas as peças com notavel afinação e bom gosto.

O jardim estava extraordinariamente concorrido.

Hije volta ao jardim a mesma musica, assim como nos restantes domingos do corrente mez, satisfazendo assim os desejos de muitas pessoas, e parte d'estas vão promover uma subscrição em favor da referida musica.

Seminarario—O sr. bispo de Cochim vae estabelecer um seminario na sua diocese.

Companhia Utilidade Publica—O «Primeiro de Janeiro» de 7 do corrente mez relata o que se passou na ultima reunião da Companhia Utilidade Publica.

Pedimos licença para transcrever o extracto do discurso ali proferido pelo ex-presidente da camara do Porto.

O sr. DR. OLIVEIRA MONTEIRO—Acompanha o sr. dr. Macedo no louvor a todos os empregados, sem distincção de categorias, que prescindam dos seus honorarios; não se refere, porém, aos que necessitam d'esses proventos para o pão de cada dia. O sr. dr. Macedo disse que punha de parte a questão do sindicato por não saber o que faria o governo. Ora, como n'este assumpto anda envolvido o seu nome e d'elle se faz menção no relatorio, vai dar os esclarecimentos. Nada de retalições ou criminações. Se querem ir até ao ponto de exigir responsabilidades civis e criminaes, vão; mas, como não ha motivo para isso, ponham-se de parte as retalições, porque, quando o paiz era prospero, seria loucura aventar-se o que, agora, se affirmava. Foi sempre completamente estranho a todos os sindicatos. Uma ou outra vez, muito ao de leve, bateram á sua porta; ella, porem, estava de tal maneira fechada que não conseguiram entrar. Agora, ve-se na necessidade de tratar de desfazer o que outros fizeram. E' sua convicção que, sem estar liquidada a questão do sindicato, tanto a Nova Companhia Utilidade Publica como os outros estabelecimentos bancarios estão perdidos. (Apoiados). A responsabilidade dos Bancos é de 11:000 contos, na qual todos elles são solidarios, e o activo restante não chega para fazer face ao passivo.

(Apoiados). Não nos iludamos. Tudo quanto se disser, tudo quanto se fizer com denominações diferentes, nada remedeia. E como é inverosimil um auxilio sobrenatural, a verdade é que os Bancos, assim, não podem viver. Continuarão a apodrecer, que é o que elles estão fazendo. Não se tem empenhado n'esta questão movido por interesses particulares, pois se perder tudo quanto possue nos Bancos em nada alterará o seu modo de viver, porisso que não tem necessidades creadas; tudo quanto faz é desinteressadamente, como reconhecimento ao Porto, que o tem enchido de galadões. Expõe todos os seus trabalhos perante o governo quando em tempo se entenda com elle sobre esta importante questão. Dado que o governo não possa resolver de prompto este assumpto, é preciso estudar outro alvitro, perquanto não se pode exigir do Estado o que o Estado não pode fazer. O sindicato é uma questão odiosa, desde o seu principio, e é preciso não esquecer que não se pode lançar sobre o paiz um encargo para que elle não contribua. O interesse politico do governo é não fazer nada, e quanto a conveniencias financeiras não tem nenhuma. Naturalmente o que o governo pretendia era que tudo continuasse como está, porque sindicato e emprestimo ás classes inactivas eram duas verbas que deixavam de figurar no orçamento. Como já tem demonstrado n'outras reuniões, não é possível sustentarem-se oito estabelecimentos bancarios alem das casas particulares. Demais, o Porto não tem pessoal demasiado e os accionistas ver-se-hão na necessidade de escolher menos escrupulosamente as direcções dos Bancos, não fazendo a indispensavel selecção.

O governo impoz, como condição para auxiliar os Bancos, a fãção sine qua non. E' preciso, portanto, proceder de humoria com as indicações do governo. O sr. Kendaí, a quem faz os mais rasgados elogios, tem conferenciado tambem no sentido exposto com o governo; ora, se este souber que os accionistas andam com questões mais ou menos bisantinas, aproveitará esse motivo para se eximir a prestar o auxilio que promettera. E' necessario, portanto, que tudo se explique; que tudo fique bem claro. D'ahi resultam beneficios para os accionistas, para a praça do Porto e para o paiz em geral. (Apoiados)—Vozes: Muito bem).

E' a confirmação do que já dissemos n'este jornal.

Os Bancos do Porto estão perdidos, e quem os perdeu foi o sindicato, protegido pelo sr. Hintz Ribeiro, presidente do concelho de ministros.

Deus queira que o povo, o pobre Zê, não venha ainda a pagar essa extraordinaria monstruosidade.

Licença—Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Antonio Casimiro Alves Monteiro, escrivão e tabellão n'esta comarca.

Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus—Continuando as ofertas para este sympathico estabelecimento, temos hoje a registar mais as seguintes:

Vinte e quatro cobertores de lã offerecidos pela exm.ª sr.ª D. Anna Candida Simões Duarte Lyra.

Um lençol de linho, cinco de algodão, trinta e seis guardanapos d'algodão, seis toalhas de linho para rosto, tres travesseiras e tres travesseirinhas pela exm.ª sr.ª D. Maria Clementina Chaves Marques.

Doze lençoes, seis travesseiras, seis travesseirinhas e seis toalhas, tudo de linho, pela exm.ª sr.ª D. Carlota Vessadas Salazar.

Fallecimento—No dia 2 do corrente, finouse na sua casa da freguezia de Gmezoes, d'este concelho, o pae do sr. padre Antonio

Baptista, dignissimo paroco de Villa Frescambia.

Enviamos a expressão sincera da nossa condolencia ao sr. padre Antonio Baptista.

Outro—No Hospital da Misericordia, d'esta villa, falleceu no sabbado penultimo o cabo n.º 12 da 2.ª companhia do 2.º batalhão do 20 de nome Celestino de Castro, natural de Cabeceiras de Basto.

Director dos correios—Consta que o director geral dos correios, sr. conselheiro Guilhermino de Barros, pede a sua exoneração, allegando o seu desgosto pelos importantes desfalques que se tem dado nas repartições postaes.

### ANNUNCIOS

#### ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 17 de setembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Francisco José Gonçalves da Silva e mulher, de S. Miguel da Carreira, na execução que lhes move o Banco de Barcellos, e são:

#### Movels

No valor de 40:500 reis.

#### Raiz allodial

Casa torre com seus commodos e junto eirado de lavradio no lugar do Barreiro, em S. Miguel da Carreira, avaliado em 1:281:000 reis. Campo do Olival de lavradio com arvores de vinho no lugar do mesmo nome, na mesma freguezia, avaliado em 169:300 reis.

#### Raiz de praso

Campo do Chouzo, de lavradio no lugar do mesmo nome, na mesma, avaliado, abatido o fóro de 1731,730 m. de pão terçado, 2 terços d'uma galinha e laudemio da quarentena que paga á confraria do S. S. de Silveiros, em 1.368:160 reis. Campo do Prado e vinhas de lavradio no lugar do Prado, na mesma, avaliado, abatido o fóro de 125.1954 m. de milho grosso e laudemio da quarentena que paga á confraria do S. S. de S. Miguel da Carreira, 431,432 m. de meado e laudemio da quarentena que paga á confraria do S. S. de Rio Covo Santa Eulalia, e 171,373 m. de milho grosso que paga a Narcizo Gomes Coutinho, da Carreira, em reis 3:033:520.

#### Raiz allodial

Campo da Quintella de lavradio com arvores de vinho no lugar do mesmo nome, na mesma, avaliado em 950:000 reis. Campo da Tapada de lavradio no lugar da Tapada, na mesma, avaliado em 328:500 reis.

#### Raiz de praso

Leira do Chouzo de lavradio no lugar do Chouzo, da mesma, avaliado, abatido o fóro censo de 78.1,178 m. de milhão que paga á casa d'Azevedo, em reis 34:040. Bouça da Varge, de matto e pinheiros no lugar do mesmo nome, na mesma, avaliado, abatido o fóro de 150 reis que paga á camara, em 557:700 reis. Bouça do Monte de matto no lugar do Monte, na mesma, avaliada, abatido o fóro de 450

reis que paga á camara, em reis 381:225.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no praso da lei.

Barcellos, 25 d'agosto de 1893.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º

officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (80)

#### ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 10 de setembro proximo, por 11 horas da manhã, na freguezia de Barcellinhos e casas aonde habitou o fallido Fernando de Figueiredo, negociante que foi na mesma freguezia, tem de entrar em arrematação os moveis e generos de consumo pertencentes á massa fallida do mesmo pelo preço do respectivo inventario, sendo que o milho entra em praça por 300 reis cada 171,373 m.

Barcellos, 30 d'agosto de 1893.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º

officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (81)

#### ARREMATACÃO

1.ª praça.

(2.ª publicação)

No dia 17 de setembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma e o escrivão do 1.º officio, Cardoso, tem de se proceder a arrematação dos bens penhorados a D. Isabel Florença de Sousa Pereira, viuva, proprietaria, d'esta villa, na execução hypothecaria que lhe promove o Banco do Minho, da cidade de Braga, os quaes bens são os seguintes:

#### Predio allodial n'esta villa

1.º—Na aua do Visconde de S. Jantario, uma morada de casas torres de dous andares, com seus commodos, em mau estado, avaliadas em 180\$000 reis.

#### Ditos tambem allodiaes em villa boa (S. João)

2.º—No sitio do Barreiro, uma bouça de matto com pinheiros e carvalhos, avaliada em 120\$000 reis.

3.º—No sitio das Cachadas uma leira de matto com pinheiros, avaliada em 55\$000 reis.

4.º—No lugar da Agra Pequena, uma leira de Paul com amieiros e algumas uveiras, avaliada em 50\$000 reis.

5.º—No sitio de Linharinho, um campo de lavradio com uveiras, denominado de Linharinho, avaliado em 270\$000 reis.

6.º—No sitio das Ribeiras, um campo de lavradio com uveiras, avaliado em 150\$000 reis.

E outro sim, por este ficam citados quaesquer credores incertos da executada nos termos do art. 844 do Cod. do Proc. Civ. para os devidos effeitos.

Barcellos, 30 d'agosto de 1893

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão do 1.º officio,

João Botelho da Silva Cardoso. (82)

#### EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação.

Pelo juizo de direiro d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 6.º officio, Lima, nos autos d'inventario de menores a que se procede por fallecimento de José Joaquim Barbosa, morador que foi no lugar da Leiroinha, freguezia de Roriz, d'esta comarca, e em que inventariante a viuva que do mesmo ficou Thereza Fernandes, moradora no mesmo lugar e freguezia, correm editos de 30 dias a citar José Gonçalves Cartucho, da freguezia de Villar das Almas, comarca de Ponte do Lima, para na qualidade de credor descrito no mesmo inventario, assistir a todos os termos d'elle até final, deduzindo os seus direitos e apresentando o titulo em que se fundá, com a pena de revelia.

Para o mesmo fim e com a mesma pena, são tambem citados quaesquer outros credores e legatarios desconhecidos.

Barcellos, 26 d'agosto de 1893. (83)

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão,

Eduardo P. C. Lima.

#### ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO. BUROCRATICO E COMMERCIAL

Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras do trens, etc., etc.

Ilustram-n'o 5 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.

Preço:

Brochado..... 250

Cartonado..... 350

A' venda no Porto, «Livraria Pimentel», rua de D. Pedro.

E nas principaes terras da provincia.

#### J. FRAGA PERY DE LINDE

CADERNO AUXILIAR

das

«Noções praticas de tachygraphia»

do mesmo auctor

tachygrapho da camara dos pares

professor de tachygraphia

no

Instituto Nobre de Carvalho, Escola Academica, Instituto

Academico.

Preço, 200 reis.

=

Guillard, Aillud & C.ª

Casa Editora de Commissões

Lisboa, 242, rua Aurca, 1.ª Lisboa,

#### TYPOGRAPHIA

DO

Commercio de Barcellos.

Rua de S. Francisco, n.º 52.

**PHARMACIA CENTRAL**  
**POSTO MEDICO**  
RUA DOS CHAOS  
**BRAGA**

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores sanguíneos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguíneas, outras sem ellas.

Os por outras: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

**Vinho com extracto de figados de bacalhau simples**

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessários á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

**Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.**

Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Pôde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

**Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.**

O ferro associado ao vinho com

extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

**Vinho anti-bacillar**

Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurisias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias.

**Extracto fluido de salsa parrilha composto**

A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congêneres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expelir do organismo, os humores que o demnificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

**Xarope pectoral balsamico expectorante**

Este xarope *miragroso* debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, defluxos, tosses, enfim todas as affeições das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

**Callicida Fernandes**

Extrahе callos com a maior facilidade em 5 dias. A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

**Elixir anti-pyretico sudorifico contra a influenza.**

**Vigor do cabelo ou Elixir anti-septico**  
Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso impedida sua destruição ainda que a dependa d'origem syphilitica.

**Para tingir o cabelo, bigode, barba.**

**Elixir d'opoponax composto, grande dentifricio**

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau halito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

**Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa**

ESPECIALIDADE DA CASA

**VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES**

**DEPOSITO GERAL**  
**RUA DOS CHAOS**  
DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

**COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO**

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.** (276) M. A. S.ª Junior.

**ELEMENTOS DE BOTANICA**

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agro-nomia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço... 4:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª, casa editora e de commissões, 96, Boulevard Montparnass, Paris. Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

**NO PRELO**

Terceira edição de PAULO DE MORAES

**MANUAL DE AGRICULTURA**

ELEMENTAR E PRATICA **COORDENADO** segundo as theorias e processos mais modernos e dedicado aos Agricultores Brasileiros e Portuguezes.

**CASA EDITORA**

GUILLARD, AILLAUD & C.ª Rua Aurea, 242, 1.º

**Manual do Carpinteiro e Marceneiro**

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes do Carpinteiro e Marceneiro adornado com 241 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sal, etc, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todos as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos. Este **Manual de Carpinteiro e Marceneiro** contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições d'assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 rs, pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 600 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud e C.ª—Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

**VIAGENS PORTUGUEZAS**

**PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA**

ROMANCE SCIENTIFICO por VICTORIA PEREIRA TENENTE DE INFANTERIA Um vol. .... 600 reis EMPREZA EDITORA DO RECREIO. A venda na Administracão do Recreio, rua Formosa n.º 26, e nas principaes livrarias de Lisboa.

**PHARMACIA**  
DA  
Santa e Real Casa da misericórdia  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

**CALDAS DO EIROGO**

EM

**SANTA MARIA DE GALLEGOS**

**SUBURBIOS DE BARCELLOS**

ABRIRAM EM 1 DE JUNHO E TERMIAM EM 30 DE SETEMBRO

ESTE importante estabelecimento ultimamente construido e em tudo semelhante ao de VIZELLA, ainda que em ponto reduzido, pois apenas tem vinte quartos para banhos de imersão, está em condições de poder rivalisar com as primeiras do paiz, attendendo á qualidade da nascente que o abastece e da qual o distinctissimo lente de chimica da Escola Polytechnica de Lisboa José Julio Rodrigues diz, no seu relatorio da analyse a que procedeu directamente n'esta nascente «que as aguas de Santa Maria de Gallegos, apesar de fracaente thermaes e por isso mesmo, de mais facil conservacão e transporte, pertencem de direito á classe das mais ricas em sulphurico d'entre as aguas sulfureas portuguezas de maior nomeada».

Contiguo ao estabelecimento existe a casa de habitacão do seu proprietario, com salas e quartos disponiveis e decentemente mobilados, nos quaes recebe as pessoas que desejem utilizar-se d'este precioso manancial de aguas sulfureas, que tanto se recommendam para o tratamento de rheumatismo e molestias herpeticas.

O proprietario d'este estabelecimento traz em construcção uma nova casa destinada a alojamento de hospedes, a qual meda trezentos vinte e quatro metros quadrados, esperando concluir-a brevemente.

Ha capella e paramentos para a celebração de missa, bem como correio diario e carreira entre Barcellos e as caldas.

O proprietario encarrega-se de mandar fazer comidas, para quem assim o deseje, para o que tem pessoal habilitado. (54)

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS  
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

**CAPITAL 1:000:000\$000 REIS**

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios de vida.

LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (4)

**REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL**

Deposito exclusivo em Barcellos

**SEBASTIÃO D'OLIVEIRA**  
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)